

# A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 01/07/2024*

**Bianca Celistre Frota**  
Pós-graduanda - FARESE

**RESUMO:** A avaliação é um instrumento utilizado muitas vezes de forma inadequada, priorizando o resultado quantitativo do rendimento escolar em detrimento da construção do conhecimento. Cria-se uma visão de processo avaliativo completamente distante do processo de ensino e aprendizagem, como se “avaliar” fosse uma ação distante e isolada. O presente trabalho visa apresentar um espectro mais atual sobre o processo avaliativo que contemple níveis e funções da avaliação, bem como uma concepção de avaliação integral que considera todos os momentos de aprendizagem. Apresenta, portanto, diferentes tendências educacionais, bem como diferentes níveis e funções da avaliação e seus objetivos em cada etapa do processo de ensino, procura, ainda, ser objetiva em relação aos conceitos apresentados visando a instrução e orientação dos docentes que se valerão do presente artigo como fonte de pesquisa e referência para estudos e elaboração do próprio plano de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Ensino. Aprendizagem.

## THE IMPORTANCE OF EVALUATION FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** Assessment is an instrument that is often used inappropriately, prioritizing the quantitative result of school performance to the detriment of knowledge construction. A vision of the evaluation process is created that is completely distant from the teaching and learning process, as if “evaluating” were a distant and isolated action. This paper aims to present a more up-to-date spectrum on the assessment process that includes levels and functions of assessment, as well as a conception of comprehensive assessment that considers all learning moments. It presents, therefore, different educational trends, as well as different levels and functions of assessment and its objectives at each stage of the teaching process. It also seeks to be objective in relation to the concepts presented, aiming at the instruction and guidance of teachers who will make use of the present article as a source of research and reference for studies and preparation of the teaching plan itself.

**KEYWORDS:** Evaluation. Teaching. Learning.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a apresentar diferentes modelos de avaliação de forma instrutiva, a fim de orientar os educadores na sua prática pedagógica. Não objetiva, por óbvio, esgotar um assunto de natureza tão ampla, no entanto creio que, apenas com a informação necessária disposta de forma sistemática, ainda que crítica, pode realmente subsidiar a prática dos profissionais que estão na rede de ensino. Deixando claro, pois, que quando se fala em instrução, não se trata de uma definição fixa, estanque sobre algo, tampouco sobre o conceito de avaliar, mas uma referência do que têm sido os modelos avaliativos utilizados, quais seus objetivos e amparados em que métodos de ensino e tendências pedagógicas nos dias atuais.

Dessa forma, é possível compreender que dissertar, mesmo que brevemente, sobre o que é avaliar, por que e com quais suportes teóricos requer um longo diálogo sobre outras vertentes da didática, como tendências pedagógicas e metodologias de ensino, pois pressupõe que nenhuma escolha, por mais exata que seja, é neutra, visto que está sempre imbricada por uma corrente teórica que surgiu em um determinado período, em um contexto que justificava sua própria existência, portanto versar sobre avaliação é dialogar com o leitor sobre suas próprias concepções pedagógicas, sobre sua própria prática, é relacionar o “avaliar” com toda instituição de ensino, haja vista que todos os profissionais que estão envolvidos no processo educacional não estão isentos do contínuo processo de avaliação.

Abrindo o presente artigo é importante deixar claro que o principal objetivo deste trabalho é elucidar a importância do processo de avaliação no processo de ensino e aprendizagem e, através da apreensão de alguns conceitos sobre método, avaliação, ensino e aprendizagem, será possível conceber a importância do processo de avaliação para prática pedagógica do educador (e do educando), pois de forma diferente, seria impossível. Ou seja, os objetivos específicos deste artigo estarão descritos nos capítulos que pretendem abordar de forma objetiva os conceitos sobre tendências pedagógicas e métodos de avaliação.

## TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO E SUA ESTREITA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Se por método, deve-se entender como procedimento, técnica ou meio de fazer algo de acordo com um plano, é impossível falar sobre métodos de avaliação sem falar antes sobre métodos de ensino, haja vista que a avaliação não é um fim em si mesma, mas sim um ponto de partida, ou mesmo um orientador para novas práticas dentro de um plano maior, o currículo. Dessa forma, desde já, compreende-se avaliação como um processo inacabado, algo contínuo que tem como objetivo não apenas mensurar o desempenho do educando dentro de um campo de conteúdos pré-definidos, mas dar “pistas” importantes sobre como

o processo de ensino aprendizagem está ocorrendo, apontando possíveis melhorias a serem adaptadas pelo docente, bem como métodos a serem corrigidos, dessa forma a avaliação é também um instrumento de aprendizagem, pois possibilita a práxis, ou seja, a reflexão constante e intermitente sobre o que é ser professor e, principalmente, como o estudante aprende, retirando, assim, o foco do processo educacional exclusivamente do ensino (professor) e delegando à aprendizagem (aluno) o seu verdadeiro papel, o principal!

Os métodos de ensino mais discutidos dentro da educação passam por uma longa trajetória, não significando, porém, que necessariamente um se sobrepõe ao outro em termos de conhecimento, mas que se adequam ao contexto no qual foram sendo incorporados e possuem sempre uma estreita relação com o tempo e local no qual foram sendo desenvolvidos.

Para Luckesi (1998) a essência da prática da avaliação da aprendizagem, só se torna aplausível quando o seu objetivo estiver centralizado na aprendizagem do educando, para isso o docente deve se empenhar para que o aluno seja capaz de absorver o que está sendo explicado. [...] Avaliação da aprendizagem tem se descaracterizado e deixado de lado a sua função principal que é o acompanhamento da evolução da aprendizagem do educando, sem esse acompanhamento não é possível identificar as suas dificuldades e os seus avanços<sup>1</sup>.

Sobre métodos de ensino é fundamental destacar o **Método de Ensino Tradicional**, no qual prevalece a fixação do conhecimento, utiliza exercícios nos quais os alunos repetem conceitos e fórmulas, memorização, criação de hábitos e disciplina da mente. Após, surge o **Construtivismo**, metodologia de ensino, desenvolvida por Jean Piaget (1896 – 1980), com ideia central de que o conhecimento é construído, e não adquirido, e dessa forma o aluno passa a ter um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor realiza intervenções na sala de aula quando necessárias durante o acompanhamento da evolução do estudante, organizando as atividades em ciclos ou etapas mentais e privilegiando atividades que levam o estudante a aprender como se aprende. Em uma abordagem científica, o construtivismo busca compreender como o conhecimento é construído, ou seja, a sua gênese.

Há ainda o método de ensino sociointeracionista, ou **Socioconstrutivista**, pois nesta metodologia, que tem como pai Henry Vygotsky, compreende que é por meio da interação entre o sujeito e a sociedade que o processo de aprendizagem se dá. Dessa forma, o método de ensino sócio interacionista entende que o sujeito pode modificar o ambiente e que o ambiente é capaz de modificar o ser humano. No contexto escolar, o educador assume o papel de mediador e não mais de transmissor ou detentor do conhecimento. Difere-se do interacionismo pelo foco na dimensão sociocultural do estudante, dando ênfase sempre para trabalhos e atividades em grupo, já que o conhecimento é construído coletivamente.

---

<sup>1</sup> SOUZA, Fabíola Silva. Avaliação: um processo contínuo de ensino e Aprendizagem. 2018.

Métodos mais atuais também tem sido elencados no Brasil como teoria para prática escolar. Desde Freire até Waldorf, cada método aperfeiçoa e enfatiza determinados pontos do desenvolvimento do educando, não se opondo necessariamente um ao outro, apenas focando em áreas diferentes do desenvolvimento:

**O método de ensino Freiriano, preconizado por Paulo Freire**, parte do princípio de que os conteúdos precisam ter significado para o estudante, com palavras que carreguem conceitos importantes para sua vida. Já Maria Montessori, no método **Montessoriano**, procura despertar a noção de responsabilidade da criança pelo próprio aprendizado. O ensino é ativo, enfatiza os exercícios de concentração individual e, nas fases iniciais. **Waldorf, na metodologia Antroposófica**, busca o desenvolvimento integral e individual do aluno. Esses são agrupados por idades, portanto não há o conceito de aprovação ou retenção. Existe também o ensino de outros conteúdos além dos acadêmicos, como música e artes plásticas.

É fundamental atentar-se para o fato de que neste artigo há apenas breves explanações sobre métodos que carregam estratégias muito mais precisas e que carecem de um estudo individualizado. Outro ponto a ser frisado é que métodos diferentes são utilizados em etapas diferentes, ou seja, não existe uma comparação entre esses métodos mais atuais, como o método Freiriano ou Montessoriano, até porque seus objetivos são diferentes e atendem a grupos diferentes, não excluindo suas divergências e convergências, logo ressalta-se novamente a importância de um conhecimento mais amplo que perpassa as linhas desta pesquisa.

Após essa breve explanação sobre alguns métodos de ensino pesquisados como os mais utilizados atualmente no Brasil, é possível, pois, determinar métodos de avaliação que se encaixem em cada metodologia de ensino, não havendo, no entanto, necessariamente uma correspondência inquisitiva punitiva, apenas, uma relação que se faz entre objetivos de aprendizagem e objetivos estipulados no instrumento avaliativo selecionado pelo educador baseadas numa lógica de construção do seu fazer educacional enquanto docente, ou seja, há de se orientar o educador para uma certa coerência na escolha dos métodos de avaliação que devem estar adequados ao método e concepção pedagógica adotados pela instituição.

Cabe ainda salientar que, quando se fala em **concepções pedagógicas ou tendências pedagógicas**, existem, no Brasil, dois eixos norteadores que são destacados por Saviani (1997) e Libânio (1990). Eles propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas Mostrando linhas de pensamento pedagógico: **Tendências Liberais e Tendências Progressistas**.

**Enquanto as tendências Liberais** sustentam a ideia de que o aluno deve ser preparado para papéis sociais de acordo com as suas aptidões, aprendendo a viver em harmonia com as normas desse tipo de sociedade, as Tendências Progressivas farão uma análise crítica dessa sociedade.

As Tendências Liberais ainda irão se dividir em **Tradicional, Renovadora Progressiva, Escola Nova e Tecnicista**. É fundamental aprofundar também os conteúdos sobre cada uma dessas tendências, pois ao escolhê-las como aparato teórico para prática pedagógica, deve ter claro qual seu objetivo maior e o seu foco no processo de ensino, ou seja, que cidadão pretende-se formar na utilização de determinada concepção em detrimento de outra. **As Tendências Progressistas**, em contraponto às Liberais, sustentam implicitamente os desígnios sociopolíticos da educação. São elas: Liberadora, Libertária, Histórico-Crítica.

Quando analisadas as tendências pedagógicas, sim, se observam visões diferenciadas a respeito de sociedade e de objetivo educacional, logo a adesão a uma determinada tendência se opõe automaticamente a outra. Nisso cabe um cuidado até com questões terminológicas e de cunho prático para instituição, pois não deveria haver um Progressista Tecnicista ou um Liberal Histórico-Crítico, pois são concepções distintas e opostas. Tais conceitos devem sempre ficar muito claros para o docente, pois a opção por uma ou outra tendência como eixo norteador significa também a escolha de determinadas estratégias de ensino e avaliação.

Tais tendências também servem como base para instituição de ensino tanto na hora de selecionar os conteúdos a serem trabalhados, como a forma como serão trabalhados e os instrumentos de avaliação que serão utilizados, logo, compreende-se desde o início que os métodos de avaliação selecionados não são neutros, mas tem objetivos a serem alcançados, da mesma forma que o método de avaliação escolhido pelo educador deve ter clareza nas habilidades que pretende aferir, de que forma e quais objetivos estão instaurados por trás desse modelo avaliativo.

Sobre as tendências liberais, ou a pedagogia liberal, é importante compreender que ela tem como fundamento a preparação do sujeito para sociedade, ainda que com uma visão restrita sobre diferenças de classes. A *Tendência Liberal Tradicional* possui métodos de ensino expositivos com ênfase em exercícios e atividades de memorização, pretende disciplinar a mente e repassar conhecimentos numa progressão lógica estabelecida pelo adulto.

A Tendência Liberal Renovadora Progressiva está presente nas escolas de Jean Piaget e Maria Montessori. Compreende que é função da escola adaptar às necessidades individuais aos meio social e, para tanto, procura se organizar de forma a retratar a vida. As integrações ocorrem por meio de experiências que devem satisfazer ao mesmo tempo os interesses dos alunos e as demandas sociais. Valoriza-se muito os processos mentais e habilidades cognitivas em detrimento do conteúdo fixo, ou seja, trata-se do “aprender a aprender” ou a ideia de “aprender fazendo”, pois valoriza a pesquisa, tentativa, descobertas e estudo do meio. O professor, nesta concepção assume a posição de auxiliar no desenvolvimento livre e espontâneo da criança.

A Tendência Liberal Renovada Não Diretiva ou Escola Nova acentua a tendência do papel da escola na formação de atitudes, razão pela qual preocupa-se mais com aspectos psicológicos do que pedagógicos. A pedagogia não diretiva propõe uma educação centrada no aluno visando formar sua personalidade através de experiências significativas que possibilitam desenvolver características inerentes a sua natureza e, por conseguinte, no quesito avaliação, o teste formal perde seu sentido e é substituído pela autoavaliação.

A Tendência Liberal Tecnicista é um sistema regido por leis naturais. As descobertas educacionais estão restritas aos especialistas e a escola assume o papel de aperfeiçoamento da ordem vigente, neste caso, o capitalismo. Utiliza-se da ciência comportamentalista do behaviorismo e tem como principal objetivo formar mão de obra para o mercado de trabalho. O ensino está atrelado ao processo de condicionamento por uso de reforços das respostas que se deseja obter.

A Pedagogia Progressista é compreendida inclusive por Libâneo (1990) como algo que é difícil de institucionalizar-se numa sociedade capitalista, daí ser, portanto, um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas. Três pedagogias despontam:

A Progressista Libertadora compreende que os alunos e os professores são mediados pela realidade e atingem um nível de consciência dessa realidade a ponto de transformá-la. A educação freiriana desperta o lado crítico voltado para problemas sociais e utiliza temas geradores como parâmetros de ensino, o caráter político de sua pedagogia é muito marcante e bem citado por Freire e, ainda, menciona que é complicado colocar em prática sua metodologia antes de uma transformação social, por isso sua atuação se dá mais em contextos extraescolares. Quanto ao método de ensino, esse é sempre mediado pelo diálogo. A forma de trabalho educativo é o grupo de discussão e através da dialética é abolida toda forma de autoritarismo, pois existem uma relação horizontal com os educandos.

Em relação à Educação Libertária, as matérias são colocadas à disposição dos alunos, no entanto não são exigidas. O importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo. Cabe ao professor uma função de conselheiro à disposição do grupo, a ênfase é na aprendizagem informal, via grupo e a negação de toda repressão favorece o desenvolvimento de pessoas mais livres.

A Tendência Progressista Crítico Social dos Conteúdos considera a difusão de conteúdos tarefa fundamental e crê que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torna-la um espaço democrático. Assim, para que a escola sirva aos interesses populares é fundamental garantir a todos um bom ensino, ou seja, a apropriação de conteúdos escolares mínimos. Em síntese, o que se prega é a continuidade do conteúdo que gradativamente transforma-se de experiência desorganizada em um conhecimento sistematizado. José Carlos Libâneo é o criador do termo e é importante destacar que o educando é mediado pelo professor, ou seja, o educador possui conhecimentos mais desenvolvidos acerca da realidade social e cabe a ele a análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais.

## AVALIAÇÃO – NÍVEIS E CLASSIFICAÇÕES QUANTO À FUNCIONALIDADE

A avaliação da aprendizagem começou a ser divulgado em 1930 por Raphy Tyler, quando buscou ressaltar a importância e, destacar o devido cuidado que os docentes precisam ter com a aprendizagem dos discentes. Vale sempre destacar que a Lei 9.394/96, a LDB, ou Lei Darcy Ribeiro, não prioriza o sistema de notas parciais e médias finais no processo de avaliação escolar, pois ninguém aprende para ser avaliado, uma vez que prioriza mais a educação em valores, ou seja, aprende-se para adquirir novas atitudes e valores. Ainda, consoante a LDB, artigo 24, inciso V: “A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.” Em síntese, embora ainda exista uma prática tradicional, os normativos atuais enfatizam que as instituições de ensino privilegiem aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente que deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, visto que somente através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

### Classificações da avaliação quanto a sua função

Sobre as classificações de avaliação **em relação a sua finalidade**, Bloom (1993) propõe: avaliação diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória). A Avaliação diagnóstica tem por objetivo diagnosticar, verificar o nível de conhecimento que o aluno possui, bem como suas dificuldades. Essa avaliação é muito importante, pois permite que o docente perceba a situação que o aluno se encontra e faça uma autoanálise da sua prática pedagógica.

A Avaliação Formativa atenta-se para a construção do conhecimento que o aluno adquiriu ao longo do processo de ensino e aprendizagem, pois o professor sempre deve fazer a mediação e a intervenção no intuito de regular a aprendizagem e evitar o fracasso escolar. Ela é realizada com o objetivo de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem. A Avaliação Somativa é utilizada ao final de um processo educacional, tem como objetivo avaliar o resultado da aprendizagem, apresentando característica informativa e verificadora, gerando informações sobre a qualidade do processo.

Dessa forma, é possível observar que diferentes modelos de avaliação atendem diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem, não sendo, pois excludentes entre si, mas complementares. Sendo assim, a opção por determinado instrumento de avaliação em detrimento de outro não está relacionado somente à opção por uma tendência pedagógica em detrimento de outra, mas também do conhecimento sobre o real funcionamento de cada função do modelo avaliativo e em que momento da vida escolar do estudante devem ser utilizados.

## Níveis e Tipos de Avaliação

A avaliação ainda pode ser classificada em relação aos níveis, podendo ser: Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Institucional/Interna ou Avaliação de Larga Escala/de rede/externa.

A Avaliação da Aprendizagem (diferente da avaliação para aprendizagem) ocorre na sala de aula, no cotidiano escolar, procurando construir enquanto avalia, identificar problemas mais pontuais a fim de verificar progressos e dificuldades e ocorre no processo de interação professor-aluno. A Avaliação Institucional visa mapear os problemas dentro da escola, é uma avaliação interna, mas que abrange a instituição de ensino no seu todo, tem como objetivo aperfeiçoar o Projeto Político Pedagógico da Instituição (A Prova Brasil, embora seja uma avaliação em larga escala, também fornece o material necessário para que cada instituição de ensino faça seu mapeamento e identifique suas dificuldades). A Avaliação em Larga Escala ocorre em um sistema e objetiva dados mais amplos sobre a realidade escolar. Atualmente o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) contribui nesse sentido trazendo novos dados sobre a realidade educacional do ensino básico, enquanto o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é aplicado para os alunos de ensino superior.

Ainda conforme Libâneo, a avaliação possui **dois tipos**: formal e informal. Enquanto a avaliação formal é intencional e ocorre dentro dos espaços escolares, a informal não é intencional e ocorre através das relações afetivas e do diálogo. São considerados INSTRUMENTOS FORMAIS DE AVALIAÇÃO: Provas, testes, listas de exercícios, etc.

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O termo “avaliar” tem sido associado a fazer prova e atribuir notas. Nessa concepção, a educação é vista como simples transmissão e memorização de informações e o educando como um ser paciente. Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é entendida como a experiência de vivências múltiplas compreendendo o desenvolvimento total do educando. A avaliação é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola e tem com um dos objetivos o de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação ao currículo, porém não deve priorizar o resultado, mas deve ser utilizada como prática de investigação.

Em um cenário atual no qual ocorrem profundas transformações, a instituição escola vem sendo intensamente discutida, criticada e exigida a cumprir com um papel socio pedagógico que ultrapasse os muros da instituição de ensino, dessa forma a avaliação cumpre uma missão grandiosa, a de complementar o processo educacional, uma vez que não é algo alheio ao processo, mas parte integrante para que ele se estruture e refaça quantas vezes forem necessárias.



A avaliação escolar tem sido explicitada através das notas que os alunos conseguem obter, porém, essa avaliação meramente quantitativa não corresponde mais com a realidade nem com as necessidades individuais e coletivas do estudante. A avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos alunos, no dia a dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, pois nesses momentos o educador pode perceber se os alunos estão ou não se aproximando dos conceitos e habilidades que considera importantes, além de levantar possibilidades sobre novas estratégias de ensino. Ocorre, também, que não há avaliação sem intencionalidade, logo, dependendo do objetivo, ou seja, daquilo que se pretende obter, determinado método avaliativo será utilizado e, nessa lógica, todas as formas de avaliação são importantes, pois cumprem uma finalidade diferente e não menos importante em cada momento e com determinadas metas a serem alcançadas.

Para que isso ocorra de forma clara, é indispensável também que o professor tenha um plano de trabalho e estabeleça no início do ano letivo os conhecimentos que seus alunos devem adquirir, bem como as habilidades e atitudes a serem desenvolvidas. Esses conhecimentos e habilidades devem ser constantemente avaliados e pensados, pois essa avaliação constante permite o desenvolvimento de novas práticas de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a avaliação é um processo inacabado que está em constante análise, pois faz parte do processo ensino-aprendizagem e não é algo alheio a ele. Significa com isso que avaliar é também construir, pois é necessário que haja uma sistemática dos modelos de avaliação selecionados de acordo com as tendências pedagógicas seguidas e objetivos estabelecidos, habilidades e competências elencadas como primordiais, ou, em suma, para avaliar é preciso saber o que está sendo avaliado e qual a referência para esse processo.

Não há dúvida de que o aluno é parâmetro de si mesmo, porém há de considerar que a sociedade exige conhecimentos prévios para existência/sobrevivência que devem ser trabalhados como base comum para todos, de certo não o fazer é negligenciar o educando ao omitir informações e construir o conhecimento. Dessa forma, avaliar esse processo de construção utilizará os modelos de avaliação dentro da etapa condizente, ou seja, a avaliação diagnóstica é inicial, logo, ainda que possa ser realizada também ao fim de cada ciclo de informação, não é possível passar constantemente numa avaliação diagnóstica, pois em algum momento haverá a intervenção do educador e um novo modelo de avaliação será adotado.

Assim sendo, a avaliação de desempenho do estudante é fonte de informação constante, é fonte de aprendizado e, ao mesmo tempo que avalia também constrói, pois a construção do conhecimento e os procedimentos avaliativos são indissociáveis, já que o fazer educacional requer uma reflexão constante sobre a prática. O mesmo reflete no

educando que precisa conhecer o processo avaliativo, saber como e por que está sendo avaliado, quais objetivos e o que está sendo construído, pois dessa maneira passa a ter um papel ativo no processo de aprendizagem, contemplando seus avanços e evoluções e também, juntamente com o educador, identificando possíveis debilidades a serem melhor trabalhadas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

.. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

.. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, Fabíola Silva. Avaliação: um processo contínuo de ensino e Aprendizagem. 2018.

“Funções da Avaliação Escolar” em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2021. Consultado em 14/08/2021 às 21:53. Disponível na Internet em [http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes\\_avaliacao/?pagina=2](http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/?pagina=2)

Saviani D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15a ed. Campinas: Autores Associados; 2004

SAVIANI, Dermeval. Concepção Pedagógica Tradicional. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_concepcao\\_pedagogica\\_tradicional.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica_tradicional.htm).

LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação–ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983.